

UMA COLEÇÃO DE DOCUMENTOS DENTRO DE UM ARQUIVO: RELATOS DE PRESERVAÇÃO DA COLEÇÃO ARNALDO MACHADO

Dijavan Mascarenhas Campos (Irmandade do Santíssimo
Sacramento da Candelária)

1 INTRODUÇÃO

A presente comunicação tem como objetivo descrever as atividades de preservação desenvolvidas no conjunto documental denominado “Coleção Arnaldo Machado”. Tendo como metodologia alguns dos princípios preconizados pela conservação preventiva, o trabalho de preservação foi elaborado de forma que as atividades pudessem ser aplicadas, em concomitância, com o tratamento técnico arquivístico na coleção.

A coleção objeto de estudo foi produzida e acumulada pelo pesquisador Arnaldo Machado, que era um museólogo de grande relevância, pois consta em sua biografia que o próprio foi responsável pela criação do Centro Cultural Banco de Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro.

A partir de década de 1970, o museólogo iniciou pesquisas que tinham como objetivo descrever a história da construção da Igreja de Nossa Senhora da Candelária, templo religioso situado na Avenida Presidente Vargas, região central da cidade do Rio de Janeiro.

As pesquisas desenvolvidas pelo museólogo resultaram em uma coleção de 10 livros que descrevem e analisam diversos aspectos da Igreja, são eles: Candelária: aspectos históricos, arquitetônicos e artísticos; Candelária: As

Pinturas Murais; Candelária: Retratos e Figuras em Pintura Mural; Candelária: Oração e Música; Candelária e Iconografia; Candelária: O zimbório; Candelária: Os vitrais; Candelária: As Portas de Bronze; Candelária: uma Igreja Mariana; Candelária: de Maria à Candelária.

Os documentos produzidos e acumulados para a elaboração dos livros foram doados, ainda em vida, a partir de 2001, pelo pesquisador à Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, que foi a responsável pela construção e também administra a Igreja, e estão custodiados no Arquivo F.B. Marques Pinheiro, que é o nome do arquivo da instituição.

O pesquisador também pertencia à instituição, atuando como Irmão, título que é conferido aos membros de uma irmandade religiosa. Dessa forma, verifica-se que também seja de interesse da Irmandade, proprietária da igreja, que a coleção seja preservada. Em complemento as informações já descritas, verificou-se que as motivações do pesquisador ao produzir os livros estão relacionadas com a sua fé.

Naquela noite [20 de setembro de 1974], como se ouvisse uma grande voz que dizia ‘O que vês, escreve-o em um livro (...)’, como está na Bíblia, deixei cair em meu coração a semente de um livro, que contasse e anunciasse a história e a beleza da Casa de Deus – a Igreja de Nossa Senhora da Candelária (MACHADO, 2017, P. 434).

Uma coleção de documentos pode ser definida como “Conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente” (ARQUIVO NACIONAL, 2005). A inclusão da expressão “características comuns” no verbete, em um primeiro momento, causou certo estranhamento e suscitou um melhor entendimento a respeito do termo.

O Dicionário Brasileiro de Biblioteconomia e arquivologia (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 91), clarifica a inclusão da expressão ao definir e exemplificar uma coleção de documentos como “Reunião artificial de documentos, sem relação orgânica, agrupados de acordo com uma característica comum, tal como, entre outros, forma de aquisição, assunto, língua, suporte físico”.

Mesmo observando que a definição apresentada pelo dicionário suscite outros questionamentos, consideramos que o termo empregado ao conjunto documental “Coleção Arnaldo Machado” seja apropriado, tendo em vista o objetivo específico da comunicação.

O Arquivo F.B. Marques Pinheiro tem como finalidade a preservação dos documentos, de guarda permanente, da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. O arquivo possui documentos datados desde o século XVIII. E, como forma de contribuir para que o arquivo cumpra a sua

missão, Campos (2020) desenvolveu um produto técnico científico no Programa de Pós-graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, onde apresentou um conjunto de melhorias a serem aplicadas no arquivo por meio da metodologia da conservação preventiva.

Uma característica da conservação preventiva está na sua aplicabilidade, principalmente quando é observada a realidade em que muitos acervos se encontram: “[...] A conservação preventiva atende melhor às necessidades de preservação de nossos acervos, quando nossas instituições convivem com as adversidades do clima tropical e com a realidade de orçamentos limitados.” (BECK, 2003, p. 47).

As questões referentes ao controle do clima nos ambientes em que estão os acervos são fundamentais, na medida em que as oscilações de temperatura podem acelerar a degradação dos documentos. Uma solução preconizada pela bibliografia da área é o controle da temperatura no ambiente, principalmente quando observamos o clima característico do Brasil, que tem como tendência altas temperaturas.

A implantação de aparelhos de ar-condicionados nos ambientes de guarda é um exemplo de solução preconizada pela conservação preventiva. Entretanto, a sua aplicação é inviabilizada quando são verificados os custos para a manutenção dos aparelhos que devem permanecer ligados, ininterruptamente, conforme recomenda a bibliografia.

Nesse sentido, ao problematizar as dificuldades em preservar os documentos por meio do controle do clima, uma alternativa também preconizada na conservação preventiva é o acondicionamento, que foi a solução apresentada por Campos (2020), como uma possibilidade para que a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária pudesse preservar os documentos mantidos no Arquivo F.B. Marques Pinheiro.

O acondicionamento de documentos deve ser pensado como um sistema de proteção que contribui para evitar a exposição dos documentos aos fatores adversos existente no ambiente. E, por isso, deve ser antecedido por um procedimento fundamental na conservação: “[...] Os documentos devem estar higienizados antes de acondicionado” (HOWES, 2014, p. 70). Outra característica fundamental dessa metodologia está no planejamento:

O acondicionamento é uma das etapas do planejamento da conservação preventiva da instituição. Objetiva a preservação do acervo, protegendo os documentos contra os danos físicos, condições ambientais adversas e proporcionando-lhes um microambiente adequado. (HOWES, 2014, p. 69)

Considerando a importância do planejamento no trabalho de conservação preventiva, Campos (2020) utilizou como procedimento técnico um diagnóstico no acervo.

Tendo como pressuposto de que o acondicionamento poderia ser uma alternativa a ser implantada no arquivo da Irmandade, o diagnóstico, realizado por meio de fichas de diagnósticos, teve como objetivo documentar as características do arquivo, como por exemplo, as tipologias documentais existentes, características do ambiente - do edifício em que se encontra o arquivo - e também os materiais utilizados no acondicionamento e armazenamento dos documentos.

Os materiais de conservação, ou também designados como de qualidade arquivística, devem ser pensados como forma de proteger os documentos: “os invólucros de armazenagem instáveis podem reagir com seus conteúdos, e eles mesmo podem deteriorar-se, produzindo ácidos capazes de danificar os materiais que abrigam” (OGDEN, 2001, p. 17).

Dessa forma, Campos (2020, p. 80; 83-88), ao fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema acondicionamento de documentos e também utilizar a metodologia do estudo caso elaborou quadros com informações sobre “especificações de acondicionamento de documentos” em caixas; “as vantagens e desvantagem do uso de invólucro à base plástico” e uma “descrição de uso de materiais para acondicionamento em suporte papel” por tipo, características e aplicação.

2 METODOLOGIA DO TRATAMENTO

O tratamento técnico aplicado na Coleção Arnaldo Machado foi iniciado observando a forma como o produtor acumulou os documentos. Ao analisar o conjunto documental, a equipe responsável pelo tratamento, dois arquivistas e um técnico, observou que o pesquisador tinha produzido 10 livros, com assuntos específicos, e que essa informação tinha que estar contida no campo descrição do conteúdo, de forma que a pesquisa sobre o assunto e o acesso aos documentos fosse mais eficaz.

Outra característica observada pela equipe foi que, ao doar os documentos para a Irmandade, o pesquisador também cedeu os livros originais (os manuscritos) e legou os direitos de publicação e comercialização para a Irmandade, o que reforçou a importância para que a coleção fosse preservada.

Em seguida, iniciamos a atividade de descrição da coleção que foi realizada no sistema utilizado no arquivo da instituição (Caribe). A descrição realizada foi por item documental e não por série. Ainda que se verifique que a descrição por item documental seja mais operosa, a opção por esse método

demonstrou-se favorável dada as especificidades da coleção e o conteúdo dos livros produzidos pelo pesquisador que contém fotografias que ilustram aspectos gerais e específicos, por exemplo, de uma pintura decorativa da igreja ou das esculturas de gesso da Igreja.

Pensando nas possíveis potencialidades de pesquisa na coleção, incluindo a pesquisa externa, foi elaborado um instrumento com a descrição dos documentos contendo um índice topográfico, onomástico e temático.

A produção de instrumentos de pesquisas é compreendida por parte da arquivologia como objetivo final do processo de descrição. Contudo, Geoffrey Yeo, professor da Universidade *College London*, ao debater sobre o tema, apresenta outras possibilidades que podem ser atribuídas à atividade:

[...] Os produtos descritivos atuam como ferramentas de gestão de conjuntos documentais – inventários cuja função é impedir possíveis perdas ou extravio. Eles cumprem um papel de preservação ao reduzirem o manuseio dos documentos originais. Acima de tudo, eles captam e reúnem informações sobre o contexto. (YEO, 2017, p. 136)

Dessa forma, ao considerar que a descrição também objetiva contribuir com a preservação de documentos, verifica-se uma proximidade da arquivologia no tocante a conservação, demonstrando que o fazer arquivísticos tem relação direta com o tema e que pode ser considerado como uma atividade inicial ou complementar a depender do contexto de produção dos documentos.

Uma característica da Coleção Arnaldo Machado, semelhante aos arquivos pessoais privados, é a diversidade de espécies e tipologias documentais. Além de documentos textuais, a coleção também é composta por documentos iconográficos.

A presença de um grande volume de fotografias e negativos na coleção se justifica quando se analisa os livros produzidos pelo pesquisador, que contém inúmeras imagens, que ilustram aspectos e descrevem detalhes da igreja, principalmente os arquitetônicos e artísticos, incluindo o processo de trabalho de inúmeros profissionais, como por exemplo, o engenheiro Antônio de Paula Freitas, o escultor Antônio Teixeira Lopes e pintor João Zeferino da Costa.

Assim como os documentos em suporte papel, as fotografias também podem ter o seu processo de deterioração acelerado quando estão armazenadas em ambientes com temperaturas altas ou oscilantes. Campos (2020, p.), explica “[...], o controle das oscilações de temperatura pode evitar a reação de alguns processos químicos nas fotografias”. Essa atenção se torna fundamental, principalmente pela ação da umidade, que pode ocasionar danos irreparáveis.

Considerando o diagnóstico realizado no Arquivo F.B. Marques Pinheiro que demonstrou que o mesmo não tem condições de implantar um sistema de controle da temperatura, a pesquisa bibliográfica demonstrou que o acondicionamento pode também ser uma alternativa eficiente para a preservação das fotografias. Essa metodologia considera importante que os documentos sejam acondicionados por níveis de proteção:

Os níveis de proteção funcionam como barreiras não só para a luz e o ar poluído (poeira, enxofre, etc), mas também para as oscilações da temperatura e umidade relativa do ar, que acontecem diariamente na área de guarda - que lamentavelmente é o mesmo espaço utilizado para as atividades de tratamento técnico e de atendimento aos pesquisadores - essas características climáticas não são decorrentes apenas das oscilações externas mas principalmente do “liga-desliga” dos aparelhos de ar condicionado e da permanência de pessoas na área de armazenamento. Assim, é o acondicionamento que assegura estabilização - fator primordial na preservação do acervo. (SPINELLI JUNIOR, 1997, p. 67)

Esclarecida a importância dos níveis de proteção para a conservação das fotografias, também foram analisados os tipos de fotografias existentes na documentação. A coleção Arnaldo Machado é composta majoritariamente por fotografias à base de gelatina e também por negativos e positivos à base de plásticos

A opção em conservar os negativos foi decidida após uma avaliação que constatou que muitas fotografias não tinham sido impressas ou reveladas, constituindo material inédito e que poderia ser utilizado posteriormente para a publicação dos livros.

Algumas fotografias da coleção foram transferidas para o Arquivo da Irmandade agrupado por tema do livro, em pastas de plásticos transparentes, que não protegiam contra os danos da luz. E sem entrefolhamento, requisito básico, quando se tem um conjunto de fotografias agrupadas ou armazenada em álbuns. Os negativos também estavam acondicionados em envelopes não apropriados.

Considerando o critério de descrição utilizado, por item documental, optou-se pelo acondicionamento das fotografias e negativos individualmente em folhas e envelopes de papel neutro, que é um dos materiais recomendados para a conservação de fotografias à base de gelatina e negativos. Seguido pelo armazenamento em caixas poliondas que estão armazenadas em materiais de aço, constituindo os níveis de proteção preconizados pela literatura.

A opção pelo acondicionamento em materiais de conservação à base de plásticos se tornou inviável frente à demanda de documentos e serem preservadas, que inclui os documentos da própria instituição.

Os documentos textuais também receberam o mesmo tratamento adequado, sendo higienizados e acondicionados em materiais de qualidade arquivística.

O trabalho de preservação da Coleção não se limitou às atividades descritas. Os aproximadamente 2 metros lineares de documentos estão em processo de digitalização, constituindo mais uma medida preventiva que permite o acesso e a preservação dos originais.

3 CONCLUSÃO

A presente comunicação objetivou descrever o tratamento de preservação desenvolvido na Coleção Arnaldo Machado. Uma característica dessa coleção está no processo de doação dos documentos feita pelo próprio pesquisador, provavelmente consciente de que o Arquivo F.B. Marques Pinheiro fosse o local adequado, e que a coleção poderia contribuir para outras pesquisas.

O resultado dessa possível conscientização pode ser verificado nos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores que utilizam a documentação como fonte. Ao mesmo tempo, a preservação dos documentos foi justificada quando a instituição iniciou o processo de publicação dos livros, e que partes dos documentos foram reutilizados.

O estudo descrito demonstrou que algumas medidas preconizadas pela conservação preventiva podem ser aplicadas em concomitância com as atividades de tratamento técnico arquivístico, demonstrando que ambas as atividades não excludentes e sim complementares.

Ao problematizar a conservação dos documentos por meio do controle do clima com o uso de ar condicionado, a revisão bibliográfica demonstrou que o acondicionamento, com o uso de materiais de qualidade arquivística é uma alternativa a ser utilizada.

É importante ressaltar que na conservação preventiva, as atividades de intervenção não são preconizadas, competindo aos profissionais da área da restauração tal atividade, o que reitera que alguns procedimentos podem ser executados pelos arquivistas, quando orientados.

Uma das características do universo da preservação está na apropriação dos conceitos de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Diversas áreas do conhecimento podem contribuir para que um bem cultural, uma coleção ou

um conjunto documental possam ser preservados, e isso inclui a própria arquivologia.

Dessa forma, espera-se que tal comunicação possa contribuir para o debate em torno do universo dos arquivos pessoais e também das coleções de documentos.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BECK, Ingrid. Ferramentas de gerenciamento para a conservação preventiva de acervos. In: *Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba/Fundação Pró Memória*. v. 2. n. 2, p. 47-67, jul. 2003. Disponível em: https://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/registro_2.pdf. Acesso em: abr. 2019.

CAMPOS, Dijavan Mascarenhas. *Conservação preventiva: propostas de melhorias para o Arquivo da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária*. Dissertação (Mestrado em Memória e Acervos). Fundação Casa de Rui Barbosa. Programa de Pós Graduação em Memória e Acervos. PPGMA. Rio de Janeiro, 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

HOWES, Robert; DUARTE, Zeny (org.) *A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial*. Apresentação de Robert Howes. Salvador: EDUFBA, 2014.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. *A conservação de acervos bibliográficos e documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

MACHADO, Arnaldo. *Candelária: aspectos históricos, arquitetônicos e artísticos*. Rio de Janeiro: Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, 2017.

OGDEN, Sherely. *Armazenagem e manuseio*. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001

YEO, Geoffrey. Debates em torno da descrição. In: *Correntes atuais do pensamento arquivísticos*. EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (org.) Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.